

Análise do apoio ofertado pelas incubadoras de empresas: um estudo de casos múltiplos no Rio Grande do Norte

Deyseane Kélia Tavares Dantas*

Mestranda em Administração pela Universidade Potiguar (UNP).

Joaquim de Siqueira Furtado Neto

Mestrando em Administração pela Universidade Potiguar (UNP).

Eliana Andréa Severo

Doutora em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), e pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Professora do Mestrado em Gestão Empresarial (MPGE) do Centro Universitário UniFBV/Wyden.

RESUMO

É essencial o apoio para as organizações em seus primeiros anos de constituição, sejam em forma de infraestrutura física, capacitações operacionais e gerenciais, consultorias e assessorias. Neste contexto emerge as Incubadoras de Empresas (IE), que estão associadas a Instituições de Ensino Superior (IES) e podem auxiliar as empresas incubadas. Perante o exposto, este estudo tem como objetivo analisar os apoios ofertados pelas IE e a sua importância para o processo de incubação das empresas, no qual foi realizada uma pesquisa qualitativa e descritiva, por meio de um estudo de casos múltiplos no Estado do Rio Grande do Norte. Os resultados mostraram os serviços disponibilizados para as empresas participantes do processo de incubação, a infraestrutura compartilhada, a infraestrutura da IES, o desenvolvimento de perfil empresarial, as consultorias/mentorias, a permissão para uso da marca, o acesso a programas de capacitação, e a parceria com outras empresas incubadas, tratam-se de atrativos muito importantes para o acesso ao processo de incubação.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Incubadoras de Empresas; Apoio; Serviços.

ANÁLISIS DEL APOYO OFRECIDO POR LAS INCUBADORAS DE EMPRESAS: UN ESTUDIO DE CASO MÚLTIPLE EN RIO GRANDE DO NORTE

ABSTRACT

Support for organizations in their early years of formation is essential, whether in the form of physical infrastructure, operational and management capabilities, consulting and advisory. In this context emerges the Business Incubators (BI), which are associated with Higher Education Institutions (HEI) and can assist incubated companies. Given the above, this study aims to analyze the support offered by the BI and its importance for the business incubation process, which was conducted a qualitative and descriptive research, through a multiple case study in the state of Rio Grande do Norte. The results showed the services made available to the companies participating in the incubation process, shared infrastructure, HEI infrastructure, business profile development, consultancy/mentoring, permission to use the brand, access to training programs, and in partnership with other incubated companies, these are very important attractions for access to the incubation process.

Keywords: Entrepreneurship; Business Incubators; Supports; Services.

*Autor para correspondência / Author for correspondence / Autor para la correspondência.
Eliana Andréa Severo - elianasevero2@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

As empresas possuem um papel fundamental no ciclo econômico das nações, pois consegue subsidiar as atividades existentes para o sustento de um país, estado ou município. É notório nos últimos anos o desenvolvimento do empreendedorismo no cenário mundial, bem como a nível nacional, sendo um meio decisivo direto na economia, participando ativamente na geração de riqueza e contribuindo positivamente para a elevação dos índices empregatícios, atrelando-se não apenas ao surgimento de novos negócios, mas também de inovação (Barbosa, Câmara Júnior, Severo & Ribeiro, 2018; Rennemo & Åsvoll, 2019).

Tratando-se do empreendedorismo especificamente no Estado do Rio Grande do Norte (RN), 99% das empresas são enquadradas como Micro e Pequenas Empresas (MPE), tendo a capital, Natal, a localização de pouco mais da metade, 54,8% (Sebrae, 2018). Este crescimento desacerbado quando realizado rapidamente e desorganizado gera consequências não muito agradáveis, corroborando para o fim das atividades de forma precoce, onde o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae (2016) aponta que na maioria dos casos a preparação dos empresários, o planejamento e a gestão como principais fatores para tais ocorrências. Assim, torna-se necessário o apoio para estas organizações, sejam em forma de infraestrutura física, capacitações operacionais e gerencias, consultorias e assessorias, entre outros meios.

Neste contexto, emerge as Incubadoras de Empresas (IE), garantindo a oferta destes serviços, buscando estratégias principalmente para as pequenas instituições para a criação, desenvolvimento ou manutenção no mercado competitivo, instável e cercado de incertezas (Rabello, Rodrigues, Severo & Martins, 2017). Diante deste contexto, a pesquisa possui como questionamento central: quais os apoios ofertados pelas IE e a sua importância para o processo de incubação? Consoante isso, o estudo tem como objetivo analisar os apoios ofertados pelas IE e a sua importância para o processo de incubação, por meio da análise de duas IE no Estado do Rio Grande do Norte (RN).

Acredita-se inicialmente que para as organizações que participam deste processo são ofertados pelo menos apoios relacionados à infraestrutura, disponibilizando locais e condições mínimas para o seu progresso, sendo importantes e fundamentais para o ingresso ao processo de incubação.

Devido aos altos índices de mortalidade empresarial, através muitas vezes do despreparo gestacional surge as IE que dão suporte a estes empreendimentos por meios da oferta de diversos serviços. Assim, este estudo servirá para demonstrar e avaliar a importância de todos os apoios ofertados pelas incubadoras em estudo que servem de auxílio para as organizações, bem como poderá ser instrumento para outros estudos acadêmicos.

Além desta introdução, o artigo está estruturado por meio de um referencial teórico debatendo sobre empreendedorismo e IE, uma metodologia demonstrando os meios pelos quais se desenvolveram o estudo, os resultados e discussões obtidas, e as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Empreendedorismo

Na literatura acerca da palavra empreendedora não existe um conceito ao certo, porém muitos conceitos são utilizados a respeito da definição para os economistas, a questão do empreendedorismo está associada à inovação, à cultura, bem como para os comportamentalistas está atrelado a criatividade e intuitivo (Filion, 1999; Fleck, 2019; Dorion, Severo, Olea & Nodari, 2012; Danish, Asghar, Ahmad & Ali, 2019). Neste contexto, o empreendedorismo é mais do que um fenômeno econômico, e pode ser entendido a partir de dimensões sociais, geográficas, culturais e políticas, entre muitos outros aspectos (Steyaert & Katz 2004).

Schumpeter (1934) entende o empreendedorismo como representando a destruição criativa, que se refere ao incessante mecanismo de inovação de produtos e processos pelo qual novas unidades de produção substituem as desatualizadas. Para Schumpeter (2003), o empreendedorismo vem se fortalecendo no ambiente acadêmico por meio das pesquisas que estão crescendo em torno da temática nos principais periódicos no segmento de administração.

Entretanto, a abertura de uma nova empresa pode trazer grandes desafios e fatores como falta de experiência no mercado, recursos, dentre outros, pode tornar esse processo um fator de risco e por esses motivos muitas empresas não conseguem se manter no mercado (Serra, Serra, Ferreira & Fiates, 2011). Estudos mostram que

fatores relacionados com falta de experiência e habilidades é a principal causa da mortalidade das empresas (Ferreira, Oliva, Santos, Grisi & Lima, 2012).

Para Gem (2017), muitos fatores podem trazer mudanças significativas para as empresas consideradas empreendedoras como: políticas, governo, conhecimento, treinamento, tecnologia e a sociedade. Em linhas gerais, muitos estudiosos sobre o assunto, profissionais com vasta experiência de mercado e até mesmo os empreendedores argumentam que esses fatores influenciam de maneira significativa que essas condições interferem no negócio.

As Micro e Pequenas Empresas (MPE) são representadas por pequenos negócios e pelos Microempreendedores Individuais (MEI). No Brasil, existem cerca de 6,4 milhões de estabelecimentos. As micro e pequenas empresas representam 99% desse total. As MPEs expressam 52% dos postos de trabalho com carteira assinada 16,1 milhões. Esse tipo de organização pode ser classificado de acordo com seu faturamento bruto anual e pela quantidade de funcionários (Sebrae, 2018).

Mesmo diante de tamanha representatividade, os estudos em torno das micro e pequenas empresas ainda são limitados (Anjos, Espejo & Scherer, 2011). É preciso ressaltar que, essas limitações também se referem ao próprio mercado, dificuldades financeiras, carga alta de tributação e de próprio capital de giro (Santos & Lima, 2018).

2.2. Incubadoras de empresas

As pequenas empresas inseridas em um mercado altamente competitivo muitas vezes passam por períodos de instabilidade e muitas vezes de incertezas, diante disso, é preciso criar e desenvolver um ambiente propício por meio de estratégias para estabilizar esse mercado e nesse contexto surge às incubadoras, esse tipo de empresa oferece serviços especializados pensando nessa demanda de mercado (Rabello *et al.*, 2017).

Diante disso, as incubadoras surgem como uma forma de criar mudanças importantes dentro do contexto econômico, proporcionando apoio técnico, gerencial e inovação por meio de oportunidades, atendendo as necessidades do mercado (Dorion *et al.*, 2012; Martins, Fiates, Dutra & Venâncio, 2014).

As incubadoras surgiram por meio de tais necessidades, diante da sociedade as incubadoras têm como finalidade principal preparar essas empresas incubadas na criação para seus produtos atender as demandas do mercado por meio de

transparência, conhecimento produzido por meio das universidades e da tecnologia tudo isso, já nos primeiros meses desse processo de incubação com o objetivo de torná-las competitivas e diferenciadas em um mercado globalizado (Abib, 2012).

O processo de incubação é uma maneira que existe de integrar as universidades as empresas, com o objetivo de transformação por meio do conhecimento gerado dentro das universidades para produtos/serviços para atender as demandas das empresas e da própria sociedade (Barbosa & Hoffmann, 2013).

Em Natal, o Estado conta com 14 incubadoras atualmente e outras seis em processo de implantação trazendo ao mercado potiguar um total de 200 empresas dentre as quais se concentram empresas graduadas ou até mesmo pré-incubadas em estágio de incubação e incubadas dessas, 10 incubadoras são certificadas dentro do modelo Cerne Brasil, sendo que uma pertence ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) (Sebrae, 2017).

O Estado também conta com a incubadora Iagran, junto ao campus da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) em Mossoró, nesse mesmo modelo, a Inova ligada a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em Natal, a CITECS que funciona no campus da Universidade Estadual do RN em Mossoró, e a Empreende que fica localizada na Universidade Potiguar (UNP), também em Natal (Sebrae, 2017).

Portanto, as empresas de bases tecnológicas têm o objetivo de promover o crescimento e o desenvolvimento de produtos e serviços que possuam algum tipo de inovação tecnológica (Miranda, 2016). Segundo o Manual de Oslo (1997), a definição de inovação de um produto ou serviço que seja novo ou melhorado, de um processo, ou métodos nas formas de fazer negócio, na composição do negócio ou nas relações externas.

A inovação representa a busca pelo novo que permite às organizações aumentarem sua competitividade e enfrentarem a concorrência (Schumpeter, 1934). É importante ressaltar que existe também dentro desse assunto da inovação o termo *Habitats* de inovação que significa algo que representa um ambiente favorável as informações e conhecimento que ajude no processo de inovação para fomentar o empreendedorismo e potencializar a tecnologia criando assim, um ambiente propício para novos negócios, capital financeiro e intelectual (Luz, Kovaleski, Andrade Junior, Penteado & Zammar, 2014).

Diante disso, é importante salientar que existem três grandes constructos dentro desse estudo dos habitats que são: as incubadoras de base tecnológicas que atuam como suporte a empreendedores, os parques tecnológicos que representam um relevante e produtivo polo industrial por meio de serviços voltados para a base científica-tecnológica, além das aceleradoras que desenvolvem negócios inovadores mais voltados para startups (Anprotec, 2017).

Com isso, é importante ressaltar que nesse processo as alianças são à base do modelo da tríplice hélice estimulando o desempenho e a continuidade das organizações dentro de mercado econômico inconstante (Severo, Sampaio, Linhares & Dorion, 2018).

A relação entre empresas, governo, universidades, clientes, pesquisa e extensão traz um ambiente sinérgico onde é possível obter conhecimento e transformá-lo em variáveis de crescimento organizacional (Chesbrough, 2012).

3 METODOLOGIA

Perante a necessidade de uma preocupação referente às incubadoras de empresas a finalidade do estudo baseou-se em analisar os apoios ofertados para a incubação, bem como a sua importância para a organização.

Quanto à classificação da pesquisa, a pesquisa é qualitativa e exploratória, pois segundo Raupp e Beuren (2008), a comunidade acadêmica contempla poucos estudos abordando o tema aqui exposto, sobretudo na localização no qual este foi realizado, desenvolvendo os procedimentos por meio de estudo de caso múltiplos nas IE (Yin, 2003).

Conforme Pradanov e Freitas (2013), a abordagem do problema de maneira qualitativa deve-se ao fato da mesma não utilizar exclusivamente de métodos estatísticos defendidos. Quanto ao escopo, trata-se de um estudo de caso múltiplos, aplicado em duas IE das 14 existentes no Estado do RN, tendo os casos escolhidos por acessibilidade dos dados as incubadoras de base tecnológica.

A coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2019 em duas etapas: i) com os gestores/coordenadores das IE; e, ii) com os gestores das empresas atuantes no processo de incubação. A primeira etapa ocorreu através do envio de um formulário confeccionado no *Google Docs* por meio de um questionário estruturado para avaliar os apoios ofertados às empresas que estão no processo de incubação, o qual foi

aplicado ao seus gestores, utilizando-se no questionário duas seções: i) caracterização dos respondentes; e, ii) avaliação dos apoios que estimularam o ingresso no processo de incubação. As afirmativas do questionário apresentavam uma escala de cinco pontos, onde nas extremidades encontrava-se “Pouco importante” e “Muito importante”.

A segunda etapa desenvolveu-se de forma presencial aos coordenadores das IE, por meio de uma entrevista semiestruturada com o intuito de identificar os apoios ofertados as empresas que participam da incubação. O roteiro elaborado para a entrevista foi elaborado pelos pesquisadores, nos quais as perguntas foram adaptadas dos pressupostos teóricos de Barbosa e Hoffmann (2013).

Das duas IE analisadas, a Incubadora IE-A possui 10 empresas no qual foram obtidos 3 respondentes, enquanto que a Incubadora IE-B das organizações que participam do processo de incubação apenas 2 responderam. Neste contexto, obteve-se resposta de 5 empresas incubadas.

Para a análise dos dados dos questionários aplicados às empresas foram utilizadas a escala *Osgood* itemizada em cinco pontos. Em uma extremidade constava “Pouco importante” e na outra “Muito Importante”. O cálculo foi feito com a somatória da multiplicação do *score* pela frequência (escala somada).

Para a análise da entrevista utilizou-se a análise de conteúdo, procedimento tipicamente descritivo, realizando as análises necessárias referentes aos apoios citados pelos entrevistados, efetuando comparações e arguições com outros estudos ligados ao tema. Conforme Bardin (2011), a análise de conteúdo trata-se de um instrumento metodológico aplicado a discursos diferentes, e efetivamente utilizado em entrevistas e pesquisas qualitativas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

4.1. Caracterização das empresas

A IE-A encontra-se localizada em uma Instituição de Ensino Superior (IES) pertencente ao Estado do RN, e está dentro de um projeto no qual possui como objetivo estimular a capacidade empreendedora dos seus alunos e egressos, fornecendo ferramentas, experiências e serviços, proporcionando aos participantes mais

versatilidade, ampliação e diversificação de suas possibilidades de inserção diante do mercado de trabalho, orientando para a criação e desenvolvimento de empreendimentos inovadores nas seguintes áreas do conhecimento: ciências exatas, comunicação, direito, educação, engenharias, gestão e negócios, hospitalidade e saúde.

Neste cenário, a IE-A conta com a participação dos alunos de graduação e pós-graduação, egressos de todos os cursos, professores e pesquisadores da instituição, empresas dos mais diferentes setores, bem como empreendedores de empresas voltadas à inovação, contando em seu processo na pré-incubação o período de 12 meses, em que o aluno ou egresso entra com uma ideia e sai com a emissão de sua primeira Nota Fiscal (NF), e no processo de incubação 24 meses onde o incubado recebe apoio técnico e comercial visando escalar e conquistar novos mercados.

A segunda IE-B pesquisada também se localiza em uma IES do RN, tendo como objetivo inicial apoiar pequenas Associações e Cooperativas do Setor de Apicultura de sua região com apoio do SEBRAE, passando com o passar do tempo a apoiar projetos de outras áreas, e não mais somente Agronegócios.

Dos 5 respondentes das 2 IE (A e B), 4 eram do sexo masculino e 1 do sexo feminino, mostrando ainda a predominância masculina na gestão dos empreendimentos, nos quais 3 respondentes possuem graduação e 2 o ensino médio, notando-se a preocupação pela qualificação continuada para gerir os negócios. No que tange à renda familiar, 2 respondentes têm até dois salários mínimos, 1 possui de quatro a 10 salários mínimos e 2 de 10 a 20 salários mínimos, percebendo-se que os empreendedores não estão empreendendo por simples necessidade, tendo em vista que são organizações em fase inicial, sem consolidação no mercado, justificando-se pelo tempo de incubação. Neste cenário, 3 empreendimentos possuem até um ano de existência e 2 até quatro anos. No que se refere ao conhecimento sobre o processo de incubação, 3 empresas obtiveram as informações pela própria IES, 1 empresa por edital e 1 por meio de mídias sociais.

4.2. Apoios ofertados pelas IE

Quando questionado aos coordenadores sobre os apoios ofertados pela IE, a IE-A alegou que “o programa dispõe as empresas incubadas de uso individual e coletivo para o desenvolvimento das atividades empresariais infraestrutura compartilhada,

infraestrutura da universidade, desenvolvimento de perfil empresarial, consultorias/mentorias, acesso a outros programas e parceria com outras empresas incubadas”, enquanto que a IE-B respondeu que disponibilizava “infraestrutura como um todo inclusive da própria universidade, capacitações, consultorias, permissão para uso da marca, acesso a outros programas e parcerias com outras empresas”.

Tais serviços corroboram com as ofertas levantadas na pesquisa de Medeiros (1998), no qual aponta apenas a infraestrutura física e administrativa, como por exemplo, espaços compartilhados, copa e recepção, ou seja, indo além e apresentando maiores apoios para as empresas.

Mas por outro lado, torna-se inferior, apenas na IE-A, quando comparado ao estudo de Barbosa e Hoffmann (2013), onde observaram no Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDT) da Universidade de Brasília (UnB) além destes outro serviço, permissão para uso da marca, como disponibilizado pela IE-B.

Tratando-se exclusivamente de cada apoio ofertado, os entrevistados das IE descreveram dentro os serviços que disponibilizam, com isso, foi possível elaborar o Quadro 1 abordando sinteticamente o apoio relacionando-se a sua respectiva descrição, conforme a resposta dos gestores, fazendo inferência ao oferecimento por cada IE.

Quadro 1. Apoios ofertados pelas incubadoras.

APOIO	OFERECIDO PELAS IE	DESCRIÇÃO
Infraestrutura compartilhada	IE-A e B	Salas de reunião, salas de treinamento, auditórios, serviço de copa, limpeza e recepção e internet.
Infraestrutura da universidade	IE-A e B	Acesso a laboratórios, relacionamento com professores e departamentos.
Desenvolvimento de perfil empresarial	IE-A e B	Capacitações e oficinas referentes a curso de oratória, liderança, empreendedorismo, relacionamento interpessoal, educação financeira e propriedade intelectual e cursos de instituições parceiras.
Consultorias /Mentorias	IE-A e B	Consultorias/Mentorias nas áreas de marketing, jurídico, finanças.
Uso da marca	IE-B	Aplicação da marca da incubadora em qualquer material gráfico da empresa.
Acesso a outros programas	IE-A e B	Núcleo de Projetos: orientação para escrever projetos para editais licitatórios.

APOIO	OFERECIDO PELAS IE	DESCRIÇÃO
Parceria com outras empresas incubadas	IE-A e B	Conexão entre empreendedores incubados com potenciais parceiros.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Assim, a disponibilização destes apoios apresentados no Quadro 1, está atrelado aos pressupostos que Serra et al. (2010) argumentam, em que os serviços prestados pelas IE devem ir além do simples oferecimento de infraestrutura. Coerentemente, Medeiros (1998) destaca o oferecimento de serviços que agreguem valores aos processos desenvolvidos, tais como a rede de relacionamentos envolvidos durante todo o processo, os apoios ofertados, os elementos que ultrapassaram os serviços simplistas, as consultorias e mentorias, e o acesso a outros programas.

Quanto aos apoios ofertados, ressalta-se que se torna ao mesmo tempo benefícios para as empresas incubadas, uma vez que, Silva (2009) relata que umas das vantagens para os empreendedores participantes deste processo é a oportunidade de unir o conhecimento com a prática (desenvolvimento de perfil empresarial e as consultorias/mentorias), a interação de forma estratégica com outros estabelecimentos para a sua devida colocação no mercado (parcerias com outras empresas incubadas), e o uso de equipamentos específicos para o desenvolvimento de suas pesquisas (infraestrutura da universidade).

4.3. Análise dos apoios ofertados pelas IE

No Quadro 2 encontra-se os resultados obtidos da análise dos apoios ofertados pelas IE, por meio da percepção dos gestores que participam do processo de incubação, através dos questionários aplicados de forma *online*, demonstrando os atrativos nos quais os levaram a ingressarem na incubação.

Quadro 2. Avaliação dos apoios ofertados pelas incubadoras.

Apoios	Escala					Soma	Frequência
	Pouco Importante		Muito Importante				
	1	2	3	4	5		
1. Infraestrutura oferecida pela incubadora	0	0	1	2	2	21	
2. Acesso a infraestrutura da universidade	0	0	1	3	1	20	
3. Capacitação do perfil empresarial	0	0	1	2	2	21	
4. Consultorias oferecidas durante a incubação	0	0	1	2	2	21	
5. Permissão para uso da marca	0	0	0	1	2	14	
6. Acesso a outros programas	0	0	0	2	3	23	
7. Parceria com outras empresas incubadas	0	0	0	4	1	21	

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

O Quadro 3 mostra a escala somada para a amostra da pesquisa, que foram de 5 respondentes, conforme a escala de 5 pontos, variando de pouco importante até muito importante.

Quadro 3. Escala somada para 5 respondentes e escala de 5 pontos.

Pouco importante		Muito importante	
5 - 10	11 - 15	16 - 20	21 - 25

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Nota-se que a oferta dos apoios por parte das IE possui praticamente o mesmo grau de atratividade pelos empresários incubados, onde 5 (infraestrutura oferecida pela incubadora, capacitação do perfil empresarial, consultorias oferecidas durante a incubação, acesso a outros programas e parceria com outras empresas incubadas) dos 7 apoios estão enquadrados no quarto quartil (21 - 25), caracterizando-se como muito importante (Quadro 3), diferentemente dos achados da pesquisa de Salvador, Tutida e Ceretta (2009), no qual encontraram como principal atrativo para os empresários a infraestrutura oferecida, não sendo possível destacar nenhum destes apoios encontrados neste estudo, como atração principal para adentrarem no processo de incubação.

A permissão do uso da marca teve consequentemente a menor importância, estando no segundo quartil (11 - 15) como identificado no Quadro 3, devido o menor número de respondentes, tendo em vista que este apoio só é oferecido pela IE-B.

Quanto ao acesso a infraestrutura da universidade, presente no terceiro quartil (16 - 20) de acordo com o Quadro 3, considera-se como um apoio muito importante para os respondentes, tendo em vista a proximidade do último quartil, corroborando

com o estudo de Silva (2009), no qual este apoio torna-se muito importante apenas para as empresas com um maior faturamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os apoios ofertados pelas Incubadoras de Empresas (IE) e a sua importância para o processo de incubação. Para que esse objetivo fosse atingido foi realizado levantamento de todos os apoios oferecidos pelas incubadoras para que em seguida fossem avaliados pelos gestores dos empreendimentos incubados.

Os resultados mostraram os serviços disponibilizados para as empresas participantes do processo de incubação, a infraestrutura compartilhada, a infraestrutura da universidade, o desenvolvimento de perfil empresarial, as consultorias/mentorias, a permissão para uso da marca, o acesso a programas de capacitação, e a parceria com outras empresas incubadas, e que estes não possuem avaliação significativamente diferentes entre si, podendo ser avaliadas como um atrativo muito importante para o acesso ao processo de incubação. Os achados da pesquisa estão atrelados aos apoios ofertados nos estudos de Medeiros (1998), Silva (2009), Serra et al. (2010) e Barbosa e Hoffmann (2013).

O estudo contribui gerencialmente para empreendedores que queiram participar do processo de incubação de empresas, bem como para a IES que ofertam a incubação e os serviços prestados, o que contribui para a inovação, a performance organizacional e o impacto regional, por meio de novos produtos e processos, renda e riquezas, e a geração de empregos.

Diante disso, sugere-se para próximas pesquisas analisar e avaliar os apoios ofertados por mais IE pertencentes a outras instituições do RN, bem como verificar a percepção das empresas graduadas (empresas que passaram pelo processo de incubação) e as empresas que estão no processo de incubação, no tocante a importância dos serviços ofertados para a incubação e a sua respectiva consolidação no mercado. Também se sugere outras pesquisas aplicadas à diferentes regiões do país, bem como a realização de pesquisas longitudinais e quantitativas.

Este artigo por ser um estudo de multicascos, realizada em uma região específica (RN), limita-se aos seus resultados a realidade estudada, não podendo ser generalizados os dados, mas este, por sua vez, serve como base para outros estudos acadêmicos, primando para contribuição

científica, contribuindo ainda gerencialmente para todos os envolvidos no estudo, gestores das incubadoras e as próprias empresas participantes.

REFERÊNCIAS

Anjos, R. P., Espesjo, M. M. S. B., & Scherer, L. M. (2011). Demonstrações contábeis nas pequenas empresas: um estudo bibliométrico. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 5(2), 106-123.

Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores - Anprotec. (2017). *O que é uma incubadora?* Disponível em: <http://anprotec.org.br/site/menu/incubadoras-e-parques/perguntas-frequentes>. 20/10/2019.

Abib, G., Hayashi Junior, P., Gomel, M. M., & Fonseca, M. W. (2012). Papel construtivo das incubadoras no alinhamento estratégico e mercadológico das empresas incubadas e graduadas. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 1(2), 33-59.

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Barbosa, L. G. F., & Hoffmann, V. E. (2013). Incubadora de empresas de base tecnológica: percepção dos empresários quanto aos apoios recebidos. *Revista de Administração e Inovação*, 10(3), 208-229.

Barbosa, H. M. A., Câmara Júnior, S. L., Severo, E. A., & Ribeiro, R. P. (2018). Facilitadores e dificultadores do empreendedorismo: uma survey no Rio Grande do Norte. *Mostra de Iniciação Científica, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão*, XVIII, Caxias do Sul, UCS.

Chesbrough, H. (2012). Open innovation: Where we've been and where we're going. *Research Technology Management*, 55(4), 20-27.

Danish, R. Q., Asghar, J., Ahmad, Z., & Ali, H. F. (2019). Factors affecting "entrepreneurial culture": the mediating role of creativity. *Journal of Innovation and Entrepreneurship*, 8(1), 1-12.

Dorion, E., Severo, E. A., Olea, P. M., & Nodari, C. H. (2012). *Brazilian entrepreneurship reality: a trilogy of imitation, invention and innovation*. Thierry Burger-Helmchen (Ed.). (Org.). *Entrepreneurship - Creativity and Innovative Business Models*. InTech, 1, 81-98.

- Filion, L. J. (1999). Empreendedorismo: empreendedores e proprietários - gerentes de pequenos negócios. *Revista de Administração*, 34(2), 5-28.
- Ferreira, L. F. F., Oliva, F. L., Santos, S. A. dos, Grisi, C.C De H., & Lima, A. C. (2012). Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas. *Gestão e Produção*, 19(4), 811-823.
- Fleck, E. (2019). Examining female entrepreneurial firms: can we predict growth orientation? *International Journal of Entrepreneurship and Small Business*, 38(4), 452 - 475.
- Luz, A. A., Kovalski, J. L., Andrade Junior, P. P., Penteado, R. F. S., & Zammar, A. (2014). Habitats de inovação e a sinergia do potencial acadêmico, tecnológico e inventivo em Ponta Grossa, Paraná, Brasil. *Revista Espacios*, 35(6), p.1-15.
- Olso, M. (1997). *Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação*. Manual de Oslo. 3, 15-184. <http://inovatec.ufrpe.br/arquivos/pdfs/ManualOslo.pdf>>. 18/10/2019.
- Medeiros, J. A. (1998). Incubadoras de empresas: lições da experiência internacional. *Revista de Administração*, 33(2), 5-20.
- Miranda, M. G. de C. (2016). *A influência das redes sociais na transferência de conhecimento em incubadoras de empresas de base tecnológica*. Belo Horizonte, UFMG. Dissertação (Mestrado em Administração) Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais.
- Martins, C., Fiates, G. G. S., Dutra, A., & Venâncio, D. M. (2014). Redes de interação a partir de incubadoras de base tecnológica: a colaboração gerando inovação. *Revista Gestão & Tecnologia*, 14(2), 127-150.
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. de (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. Novo Hamburgo: Universidade Feevale.
- Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2006). *Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais*. Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade. 3. São Paulo: Atlas.
- Rabello, G. C., Rodrigues, G., Severo, E. A., & Martins, A. R. de Q. (2017). Percepções de gestores de incubadoras e empresas incubadas sobre o processo de incubação. *Revista Brasileira de Administração Científica*, 8(1), 190-203.

- Rennemo, Ø., & Åsvoll, H. (2019). Existential learning: dialogues and places to be (come) in entrepreneurial Ba practice. *Journal of Innovation and Entrepreneurship*, 8(1), 9.
- Salvador, A. L., Tutida, L., & Cerretta, G. F. (2009). Incentivos concedidos por incubadoras e suas influências no desempenho de MPES de base tecnológica: O caso do hotel tecnológico da UTFPR de Cornélio Procópio - PR. *Diálogos & Saberes*, 5(1), 31-46.
- Santos, P. V. S., Lima, N. V. M., & Carvalho, L. F. (2018). Um estudo acerca da sobrevivência de micro e pequenas empresas (MPEs). Simpósio de Engenharia de Produção do Vale do São Francisco - XIX SEPVASF, Juazeiro, SEPRONE.
- Schumpeter, J. A. (1934). *The theory of economic development*. An inquiry into profits, capital, credit, interest, and the business cycle. Cambridge: Harvard University Press.
- Schumpeter, J. A. (2003). *Capitalism, socialism, and democracy*. New York: Harper.
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae. (2016). *Perfil das MPE's Potiguares*. Rio Grande do Norte.
<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/rn/sebraeaz/estudos-e-pesquisas-conjuntura-do-rio-grande-do-norte,94cd9aca093f3510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. 15/10/2019.
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae. (2018). *Pequenos negócios em números*. São Paulo.
<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. 22/10/2019.
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae. (2017). *Incubadoras potiguares terão aporte de R\$ 1 milhão até 2018*. Agência Sebrae de Notícias. Rio Grande do Norte.
<http://www.rn.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/RN/incubadoras-potiguares-terao-aporte-de-r-1-milhao-ate-2018,4b94a351fa23c510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. 20/10/2019.
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae. (2016). *Sobrevivência das empresas no Brasil*. Núcleo de Estudo e Pesquisas. Brasília/DF.
<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-relatorio-2016.pdf>. 13/10/2019.

Serra, B., Serra, F. R., Ferreira, M. P., & Fiates, G. G. (2011). Fatores fundamentais para o desempenho de incubadoras de base tecnológica. *Revista de Administração e Inovação*, 8(1), 221-247.

Severo, E. A., Sampaio, R. R. F., Linhares, J. da S. O., & Dorion, E. C. H. Tríplice hélice e ecoinovação: o caso do nordeste brasileiro. Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente - XX ENGEMA, São Paulo: FEA/USP.

Silva, S. A. da (2019). A relevância das incubadoras de empresas no mundo contemporâneo. *Ponto & Vírgula*, 6, 235-251.

Steyaert, C., & Katz, J. (2004). Reclaiming the space of entrepreneurship in society: geographical, discursive and social dimensions. *Entrepreneurship & Regional Development*, 16(3), 179-196.

Yin, R. K. (2003). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2, São Paulo: Bookman.